



# MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Belinho

Com Aprovação Eclesiástica  
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — DEZEMBRO DE 1965 — N.º 52

## NATAL

Em plena celebração duma espécie de jubileu de harmonia dos astros do céu, e numa hora em que a paz reinava na terra inteira, no meio da expectativa geral, e numa cidade de tão piedosas tradições e tão fértil, nasceu o Deus Menino. Nada levava a supor que Maria, a doce Mãe do Salvador, que vivia em Nazaret — a quatro dias de caminho de Belém — fizesse esta viagem sem uma razão de maior sobretudo nessa época.

Porém César, mandando proceder ao censo da população de todo o Império, serviu sem querer os desígnios de Deus.

Maria Santíssima e S. José dirigiram-se para Belém, pátria de David, afim de cumprir as formalidades referidas. No Oriente junto das portas da cidade costumava haver um grande edificio destinado a receber e a abrigar os peregrinos. Era uma espécie de hospedaria tósca e pobre, sem conforto algum.

Maria e José dirigiram-se logo para essa casa comum. A afluência era enorme. Não havia lugar algum quando Maria e José lá chegaram. E' natural que repellidos de lá — as prova-

ções que procedem as grandes efusões da graça! — não fossem bater a outra porta; antes iluminados por uma luz do Céu, iriam cumprir os desígnios de Deus, procurando nas cercanias de Belém, essas cavernas naturais abertas nos rochedos, que serviam de resguardo aos animais. Abrigaram-se numa, onde, segundo reza a mais respeitável tradição, já estavam recolhidos um boi e um jumento.

Era esse o lugar apropriado, nos desígnios de Deus, para o nascimento d'Aquela, que não teve depois, onde reclinar a cabeça. Maria orava, toda absorpta na contemplação da inefável paternidade divina. Que alta oração não seria a sua! Entretanto chegou «a plenitude dos tempos».

E Maria permanecendo sempre Virgem — deu à luz o seu

Filho primogénito. — (O primogénito dum sem número de irmãos por adopção) envolveu-O nuns paninhos e deitou-O no presépio. Que simplicidade!!! Mas não são sempre simples as coisas grandes?...

Assim começou a vida dum cordeirinho destinado a ser imolado por amor dos homens. Foi o primeiro acto do sacrificio de Jesus; — filho do homem, filho de Deus. Filho do homem, porque filho de Maria, carne da sua carne. E que era filho de Deus atestou-o aquele anjo do Senhor, que anunciou aos pastores a boa nova e ao qual se juntaram muitos outros para cantarem a glória a Deus. Deus e Homem!

A aliança do tudo e do nada. Elevações a perder de vista e humilhações que causam vertigem! Como nota São Bernardo, Jesus nasce duma simples mulher — mas ela permanece virgem; é involto nuns pobres paninhos mas veem os anjos cantá-lo; esconde-se num presépio humilimo, mas sôbre ele brilha uma estrela do céu!

O Deus Menino! Maria que

(Continua na 4.ª pág.)

### Boas Festas

A todos os seus queridos e amados paroquianos deseja um feliz NATAL e venturoso ANO NOVO na graça e paz do Senhor! = O Abade.



# Movimento Paroquial

## Baptismos

No dia 3 de Novembro — Armindo, filho de José Fernandes de Sá e de Maria José Fernandes Matias, do lugar de S. Fins. Foram padrinhos António Matias de Sá e Maria Cecília Matias de Sá.

No dia 7 — Torquato, filho de Manuel Torres da Silva e de Gracinda do Rosário Martins Gomes do lugar do Caniço. Foram padrinhos Manuel Gonçalves de Almeida e Maria da Conceição Martins Gomes.

= Manuel Pedro, filho de João Jorge de Azevedo e de Bazília de Jesus Martins Gonçalves, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel Cândido Martins Gonçalves e Maria Martins Gonçalves.

= Alfredo, filho de Manuel Pereira de Meira Torre e de Maria de Lourdes Martins Gomes, do lugar de Santo Amaro. Foram padrinhos Alfredo Pereira de Meira Torres e Carolina Martins Gomes.

No dia 18 — Manuel António, filho de Cândido Laranjeira Gomes e de Maria Irene Rodrigues Merrelho, do lugar de Belinho. Foram padrinhos António Fernandes Gomes e Olinda Laranjeira Gomes.

No dia 21 — José Carlos, filho de José Pires e de Engrácia Martins Jorge, do lugar do Feital. Foram padrinhos Feliciano Jorge Pires e Maria Goretti Poças Coutinho.

## O'bitos

Voaram ao Céu:

No dia 10 de Novembro — Armindo Matias de Sá, filho de José Fernandes de Sá e Maria José Fernandes Matias.

No dia 29 — Maria de Lourdes de Abreu Matos, filha de Manuel de Matos e Maria de Lourdes Bedulho de Abreu.

## Casamentos

Receberam-se pelos laços do Santo Sacramento do matrimónio, na nossa igreja paroquial:

No dia 30 de Outubro — José Rites de Sá e Maria dos Anjos Rites Eiras.

No dia 30 — Manuel Gonçalves Martins Pereira e Maria Carolina Lima de Almeida.

A todos, com votos ardentes ao Céu desejamos muitas felicidades.

## Amigos do Mensageiro

Com 10\$00:

Manuel de Azevedo Sá, António Martins Rodrigues Lima, Aníbal Bento da Costa, Manuel Neiva Marques, Manuel da Silva Marques, Manuel da Silva Pereira, Maria Augusta da Conceição Pereira.

Com 20\$00:

Adelino Eiras de Almeida.

Com 7\$50:

Manuel da Cruz Ferreira.

## Agradecimento

Por este meio nós, as professoras de Belinha, vimos agradecer a todo o bom povo desta freguesia, as atenções com que nos distinguiram quando do peditório para a Cantina Escolar.

Junto ao nosso «muito obrigado» vai um apelo para todos aqueles que atenderam o nosso pedido e para os que, com razão ou por capricho, se recusaram a colaborar. E' de facto grandiosa a obra a que nos entregamos e, perante ela, muito dignos de admiração se consideram os que se lhe associaram.

Pelo contrário, é verdadeiramente lamentável que, tanta gente, filha desta terra pronuncie um NÃO categórico e tantas vezes desprovido de qualquer assomo de boa educação, mantendo-se num alheamento egoísta e repugnante. Oxalá para o próximo ano o número destes últimos diminua ou mesmo se reduza a zero. Então poderemos levar a cabo a construção do grande edifício: preparar para um porvir grandioso, as crianças pobres da nossa freguesia, mitigando-lhes a fome, satisfazendo as suas boquinhas desejosas de alimento, a fim de, à medida que se fortificam os corpos, floresçam almas sãs, fortes, confiantes e sólidas. Assim, o Bom Deus, da

Sua morada celestial, mandará uma bênção que guardará a nossa querida terra, não permitirá que sobre ela caia uma desgraça e a fará progredir mais e mais.

As crianças de hoje serão amanhã homens. E' preciso que, desde já, sejam orientadas em relação a um futuro valoroso e cheio de dignidade. Ao mesmo tempo que trabalharemos na modelação dos espíritos, esforçemo-nos por fortalecer os corpos, para conseguirmos braços possantes, dispostos a labutar a sério no engrandecimento da sua terta e da sua gente.

Abençõe Deus os nossos propósitos e mande que o dinheiro restante renda cem por um.

A Directora da escola, sexo feminino e secretária da Cantina Escolar.

*Ema Lamela*

## Pensamento

*Para conservar a mocidade do corpo impõe-se conservar a do espírito.*

Valentina Bouvet



# PÁGINA FEMININA

## Meia Noite

Nesta noite de Natal, desde a mais humilde Igreja perdida nas dobras das serras, até à mais bonita catedral das nossas lindas cidades, sente-se uma estranha alegria que se comunica a grandes e a pequenos, a pobres e ricos, a sábios e ignorantes.

Todos juntos vamos alegres e jubilosos, unidos por uma mesma vida e um mesmo Amor, à volta do mesmo altar para participarmos do mesmo sacrifício e alimentarmos-nos do mesmo Pão.

Oxalá sejamos dignos dum tal felicidade! Oxalá Jesus Menino encontre a nossa alma bem aberta e preparada para nela descansar e esquecer tanto ódio, tanta injustiça, tanta crueldade que no mundo existe!

O Natal — a grande festa da família, da família cristã, não pode limitar-se ao nosso Lar, ao nosso meio, à nossa freguesia ou à nossa Pátria.

Para além de nós e dos nossos há milhões de homens, de mulheres e crianças pelos quais o Senhor nasceu e morreu, para todos resgatar e santificar no amor.

Por isso, a nossa Missa do Natal deve trazer-nos à memória e ao coração sobretudo, a presença dos "nossos ausentes... os doentes, os abandonados, os prisioneiros, os incrédulos... Eles esperam que nossa caridade lhes reserve um lugar na casa de Deus.

### Para além de nós . .

Todos os dias os jornais, a rádio e a televisão nos dão notícias do mundo inteiro. Se estivermos atentos e se tivermos a alma aberta aos seus sofrimentos, facilmente encontraremos motivos para amar e rezar por esses ausentes, talvez desconhecidos, mas que, comigo e contigo, formam esta grande família, cujo chefe é Jesus e por quem a Igreja chora e sofre na pessoa Augusta do Santo Padre e de todos os cristãos bem formados.

Para além, dos países onde governa o comunismo ateu, que odeia Cristo e quantos O seguem, há Cardeais, Bispos, Sa-

cerdotes e religiosos, simples, cristãos que sofrem as penas mais cruéis que a humanidade jamais conheceu e que, até certo ponto, são ainda maiores que as que sofreram os primeiros cristãos. Eles formam a "Igreja do Silêncio..

Quanta dor não sofrerão em seus corações ao verem-se afastados da Família e dos amigos e, acima disso, privados dos Sacramentos, da Santa Missa, da sua liberdade de filhos de Deus!

O nosso amor não pode fechar-se ou reduzir-se aqueles que vivem connosco..

A nossa Missa desse dia e a nossa Comunhão fervorosa, de cristãos privilegiados que, realmente, somos deve unir-nos a essa multidão de irmãos nossos, para quem essa noite seja talvez de sacrifícios sangrentos e incalculáveis.

O Menino Jesus é o Deus que se dá a todos para salvação de cada um dos Seus. Rezemos para que os nossos irmãos perseguidos sintam e gozem da Sua presença consoladora para que, com generosidade e confiança saibam dar até ao fim, testemunho vivo de Cristo.

### O vizinho

Há também aqueles que a doença separou dos seus.

E' talvez o nosso vizinho, que adoeceu, que pode até ter tido necessidade de ir para o hospital, que teve que deixar mulher e filhos sòzinhos. Será um triste Natal para ambos. Ela vive inquieta pelo que de grave lhe poderá acontecer. Ele sofrerá a solidão e o isolamento naquela grande sala, onde todos lhe são desconhecidos. Se ao menos tivesse ao seu lado a mulher e os filhos a suavizar lhe um pouco os seus padecimentos... E o seu pensamento e o seu coração correm para o seu Lar, para a Igreja Paroquial, onde naquela noite, os seus vizinhos e amigos, à volta do altar, adoram a Deus Menino que viera ao mundo trazer a alegria e aliviar as dores dos que sofrem... Como queria poder ir até junto deles e pedir-lhes a ajuda das suas orações!

Diaate do altar de Deus, nesta noite feliz, não podemos esquecer os doentes e devemos levar-lhes o conforto da nossa oração.

### No meu lugar

Mesmo ao fundo do meu lugar vive a Maria, aquela rapariga de ar desconfiado e tímido, O Pai, que é jornaleiro, pensava ganhar alguns dias daquela semana para poder ter uma pequena consoada. Mas o tempo estava chuvoso e o Pai da Maria não ganhou um só dia. Há muito já que andavam a comer fiado, à espera de dias melhores, que não chegaram a vir.

Ao passar junto da Maria, pensei em como iria ser o seu Natal. Onde arranjariam o dinheiro para o azeite, para o açúcar, para arranjar a casa?

A Maria e os seus passarão o dia de Natal como todos os outros. A fome e a miséria não lhes darão nem o gosto, nem a alegria de pensar no Natal.

Na minha missa eu pensarei em todos os meus irmãos e pedirei a Jesus Menino que me ajude a descobrir aqueles e aquelas que sofrem, para lhe levar um pouco de alegria deste Natal de 1965.

## Problemas pessoais

Falo com um rapaz, agora algumas pessoas me têm dito que ele anda a conquistar outra rapariga; ele diz que não se interessa dela, que é só para passar o tempo e para ver se vai aos ouvidos da minha família, para ver se me deixam falar com ele.

Que devo fazer: acabar ou continuar o namoro?

*Uma rapariga.*

Queria ter respondido mais cedo ao teu problema, mas o espaço é pouco.

O conselho que te dou a este teu «caso» e sem ter qualquer dúvida, é que acabes esse namoro. E, desejo que o tivesses acabado

(Continua na 4.ª página)



## Coragem meu rapaz

Não me posso lembrar da tua carta. Então tu, cheio de vida com todas as comodidades modernas, todos os bens de civilização ao teu dispor, tu mandas-me dizer que não tens coragem!... Pasma, acredita!

Não tens coragem para mudar de vida, ficando isso depende apenas de ti. — Pensa bem! — de ti próprio? Então se te visses perdido nos Pólos, como o almirante Keid? O que farias? Se estivesse nas serranias dos montes Hermínios atacado pelas forças romanas como Viriato? E se comandasses as tropas portuguesas em Aljubarrota? Claro não darias batalha. Já não falo em Mouzinho, que teve de vencer a selva antes de vencer Gongunhana. E tu sabes que o venceu e trouxe para a Metrópole. Ora toma juízo!... e tem coragem, homem! Não me digas que te custa abandonar, abandonar todos os hábitos. Eles fazem-te bem? Não? Então para que

os queres? Vá manda-os passear o mais depressa possível. Sim, pode ser um de cada vez.

Quem quer fazer tudo ao mesmo tempo, acaba por nada fazer. Escreveste ainda na tua carta que talvez te resolvesse amanhã... Ora deixa-te de amanhã, neste caso, é uma palavra sem significado. Hoje, agora mesmo, é que é preciso começar. E com alma, com a vida, com a certeza de vencer. Eu sei que não estás habituado a lutar. Mas francamente, um dia há-de ser o primeiro. E por que não há-de ser hoje?

Agora ouve. A tua carta não tem desculpa nenhuma. Nenhuma. Se tu tivesses começado, desistisses e que me mandasses dizer assim. Tem paciência. Comecei, mas não fui capaz de continuar. Então que queres? Sou fraco! Sou fraco! Não tenho vontade; e por isso, nada consigo fazer. Sim, se me mandas-

ses dizer isso, vá lá, era aceitável. Tinha mesmo bastantes atenuantes.

E eu responder te-ia: Pois educa essa vontade. Começa por fazer coisas muito simples, que nada custem, e pouco a pouco, gradualmente, vai aumentando o esforço. Ao cabo de uns meses verás a diferença.

Mas ouve: não digas nada aos teus amigos. Eles talvez não compreendam, como tu pareces não compreender. Vai lutando em silêncio, sem alardes. E, quando vier a altura de te sentires forte e poderes cortar alguma coisa má na tua vida, não tenhas receio em cortar.

Eles os teus amigos talvez te chamem menino. Deixa lá, não faças caso. Meninos são eles, que não têm coragem de se vencer. Meninos e no fundo, maus amigos, porque um verdadeiro amigo nunca se afasta do bom caminho, nem nos critica por deixarmos a lama do mau costume, do mau hábito, e subirmos ao ar puro das montanhas da virtude.

Sempre mais alto — eis a tua divisa. Sempre mais alto para formares amanhã, com consciência, o teu futuro lar. Já pensaste que "ela" está a preparar-se para ti e pode ser melhor do que tu? Que vergonha! Tu, o futuro chefe da casa, a dar o mau exemplo!... e como educarás tu os teus filhos? Sim, se hoje te não sabes vencer, como queres amanhã que eles se vençam?

Não sejas tonto, não sejas parvo.

## === NATAL ===

(Continuação da 1.ª pág.)

era toda de Deus, que via agora, mais que nunca até então absorta nele, bem cõscia da sua missão extraordinária, teria antes de mais erguido ao Alto o Divino Infante, numa verdadeira oblação da vítima sacrossanta. E depois... que transportes, que aniquilamentos, que respeito e que humildade. Que reverência e que consolações ao pensar na glória que o seu filho ao Deus Criador e Senhor de todas as coisas!

Que transportes de alegria ao ver com os seus próprios olhos o Verbo de Deus feito carne! E que efusões de amor e que aniquilamentos ao ver que esse Homem-Deus era seu filho carne da sua carne! E que demonstrações de gratidão ao contemplar em suas mãos benditas o desejado das nações, o Salvador do mundo, o princípio da nossa justificação!

Ai! que campo tão vasto quão fecundo não oferece a contemplação das almas cristãs e crentes esta série de alegrias enefáveis da Virgem Santíssima neste mistério augusto do nascimento de Cristo!

E a parte que São José tomou em tudo isto! O que seria a oração, a contemplação altíssima, o fervor imenso o recolhimento grave e religioso desse varão sem mancha, tão humilde, tão solícito, tão puro, tão angélico, tão amoroso, que mereceu a graça infável de fazer as vezes de pai de Jesus, e a honra sem par de ser escolhido entre todos para Esposo-Virgem da mais virgem das Virgens da sempre Virgem Maria Santíssima.

Que manancial de riquezas do mais fino quilate para as almas interiores! E nunca mais se esgota, e nunca se penetra bastante!!!

## Problemas Pessoais

(Continuação da 3.ª página)

já. O que o rapaz diz que é para ver se a tua família sabe e te deixa namorá-lo — é um disparate. Mas peor do que esse disparate que: ele dá provas de falta de dignidade de sentimentos, pouca rectidão de carácter, andando a namorar outra para passar tempo; e além disto mostra que o amor que tem por ti é pouco. Resta ainda saber se ele é ao menos sincero em te dizer que namora a outra mas «não se interessa dela». Que dirá ele à outra a respeito do namoro contigo?

Pelo que dizes os teus pais têm muita razão em não te deixarem namorar esse rapaz.

Corta o namoro e não percas tempo com ele. Pois é um rapaz sem carácter.

Vossa amiga Maria